

Produção do conhecimento em gênero e sexualidade no Brasil: uma análise a partir de periódicos temáticos

Agência Financiadora:

Ana Paula Pereira de Araujo RA: 096799

(email: a096799@dac.unicamp.br)

Orientador: Prof^a. Dr^a. Regina Facchini

INSTITUTO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
PAGU – NÚCLEO DE ESTUDOS DE GÊNERO DA UNICAMP

Palavras-chave: *gênero, sexualidade, campo científico*



Objeto e objetivos: O objetivo desta pesquisa é colaborar para compreender o processo de desenvolvimento do campo de estudos de gênero e sexualidade no Brasil, por meio da análise da produção veiculada nos principais periódicos nacionais desse campo desde o início dos anos 1990: Revista de Estudos Feministas (REF); Cadernos Pagu; Revista Gênero; Bagoas; e Sexualidade, Salud y Sociedad (SSS) (Tabela 1). O recorte escolhido para este trabalho traça um perfil geral sobre a distribuição temática e dos marcadores sociais de diferença presentes nos artigos, bem como a variação regional e disciplinar dos autores ligados a instituições brasileiras, visando identificar mudanças ao longo dos anos em que esses diferentes periódicos foram publicados.

Metodologia: A pesquisa se valeu de análise quantitativa e qualitativa, mapeando a totalidade dos artigos publicados em cada um dos cinco periódicos analisados. Os dados foram armazenados e analisados com apoio do software SPSS. A classificação temática foi elaborada a partir da análise de revisões da produção em estudos de gênero e/ou de sexualidade no Brasil e adequação ao Tesauro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres (Bruschini *et al*, 1998). A classificação da áreas de conhecimento foi feita com base no declarado pelos autores nas publicações, posteriormente agregado em grandes áreas de conhecimento segundo critérios da CAPES.

Resultados e conclusão: Dos artigos analisados, 25,4% são oriundos do exterior, 44,1% do Sudeste, 14,1% do Sul, 6,3% do Centro-Oeste, 5,7% do Nordeste e 0,4% do Norte. A incorporação de artigos oriundos do Sul se amplia a partir de 2000 e um dos fatores relacionáveis é a passagem da sede da REF da UFRJ para a UFSC a partir de 1999. O lançamento da Bagoas, sediada na UFRN, em 2007 é um provável fator a colaborar para o aumento sensível da participação de artigos do NE a partir desse período. Após 2008, a publicação de artigos da América do Sul foi impulsionada, provavelmente por conta do surgimento da SSS, em 2009, que é sediada pelo Centro Latino-Americano em Sexualidade e Direitos Humanos da UERJ. Se analisarmos a classificação temática dos artigos por região, notamos que no S e no NE o principal tema é “discurso, imaginário e representação” com respectivos 15,7% e 18,1%. No SE e no CO é “poder, política e cidadania” com 13,3% e 23,6%. No NO é “desenvolvimento e meio ambiente” e “trabalho” com 25% cada. No Brasil, como um todo, o tema mais frequente nessas publicações é “discurso, imaginário e representação” com 8,5% e no exterior é “poder, política e cidadania” com 21,5%.

Gráfico 1:

Classificação temática dos artigos



Bibliografia Básica:

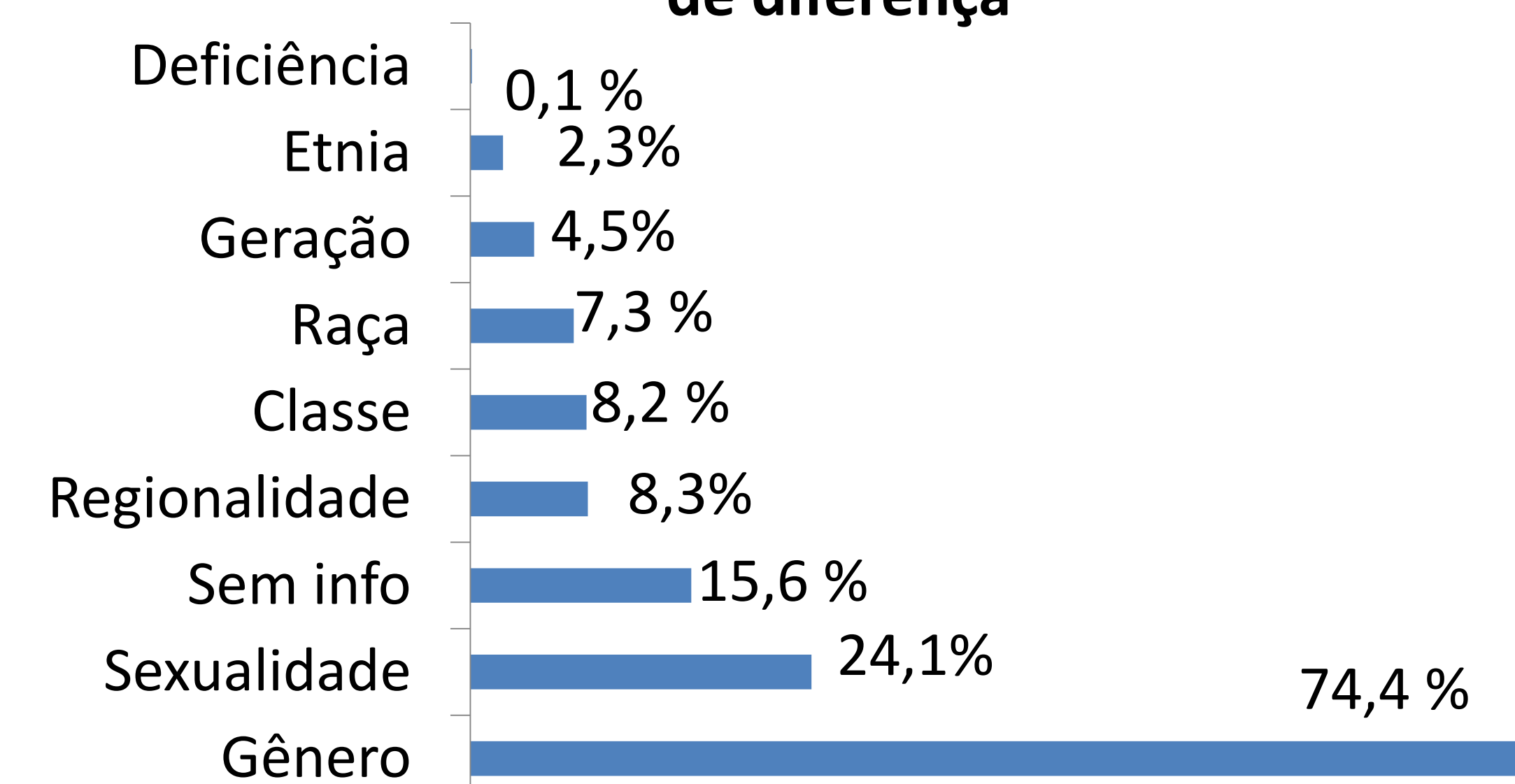
BRUSCHINI, Cristina; ARDAILLON, Danielle; UNBEHAUM, Sandra G. *Tesauro para Estudos de Gênero e sobre Mulheres*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas/Ed. 34, 1998.
FACCHINI, Regina, DANILIAUSKAS, Marcelo, PILON, Ana Cláudia. Políticas sexuais e produção de conhecimento sobre gênero e (homo)sexualidades no Brasil. *Revista de Ciências Sociais (UFC)*, 2013 [no prelo].
LOPES, Maria Margaret; PISCITELLI, Adriana. Revistas científicas e a constituição do campo de estudos de gênero: um olhar desde as margens. *Revista Estudos Feministas*, Florianópolis, v. 12, p. 115-122, 2005.

Tabela 1:

Revista	Início	Instituição
REF	1992	UFSC*
Cad.Pagu	1993	Unicamp
Gênero	2000	UFF
Bagoas	2007	UFRN
SSS	2009	UERJ

*Até 1999 era publicada pela UFRJ

Gráfico 2: Frequência dos marcadores sociais de diferença



A área de Ciências Humanas é a mais frequente nessas publicações, representando 67,4% do total, seguida de Artes, Letras e Linguística com 8,9%, Ciências Sociais Aplicadas com 7,5% e Ciências da Saúde com 5,7%. Em Ciências Humanas e também em Ciências Sociais Aplicadas, o principal tema é “poder, política e cidadania” com 16,4% e 23%, respectivamente. Na área de Artes, Letras e Linguística o que mais aparece é “mídia, produção cultural e consumo” com 25%. Com 20,7%, “saúde, corporalidade e práticas corporais” é o tema que mais aparece na área da Saúde.

O tema “poder, política e cidadania” é o que mais aparece nos Cadernos Pagu e na Gênero. Na Bagoas aparece mais “discurso, imaginário e representação”, já na SSS o tema mais frequente é “saúde, corporalidade e práticas corporais” confirmando o perfil da revista. Na REF, o tema que mais aparece é “ciência e tecnologia” com o subtema “teoria e método feminista”. A frequência dos temas se manteve estável ou sem nenhum tipo de padrão notável ao longo dos anos, apenas com picos específicos de alguns temas, provavelmente por conta de edições com dossiês.

O gráfico 2 mostra que o perfil geral das revistas é realmente focado nos estudos de gênero, que pode aparecer articulado a outros marcadores sociais de diferença. A Bagoas e a SSS possuem maior porcentagem de artigos relacionados ao marcador de sexualidade (90,7% e 76,3% respectivamente) seguida de gênero (56% e 67,8%). Na REF, nos Cadernos Pagu e na Revista Gênero o marcador mais presente é gênero, seguido por sexualidade.

Para além destes, o marcador que mais aparece na REF e na SSS é regionalidade, nos Cadernos Pagu é raça, classe na Revista Gênero e na Bagoas aparecem raça e regionalidade na mesma quantidade.

Por fim, os resultados sugerem um processo de espraiamento regional dos estudos de gênero e sexualidade no Brasil ao longo dos anos. A análise realizada em relação aos temas e aos marcadores sociais de diferença procurou explicitar a diversidade no que diz respeito às várias áreas de conhecimento presentes nessas publicações, contudo, ainda há a necessidade de refletir sobre os limites para a plena expressão, nesses periódicos, da interdisciplinaridade presente no campo (Facchini *et al*, 2013).